

Fórum de sustentabilidade de Antônio Pereira, Ouro Preto-MG: Acolhimento, empoderamento e saúde coletiva na comunidade atingida por barragens e mineração

Sara Helena Quintino¹, Aisllan Diego de Assis²

¹Graduanda em Estudos Literários. Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), 35400-000, Ouro Preto/MG, Brasil

²Docente do Departamento de Medicina. Escola de Medicina. Docente no programa de Pós Graduação em Sustentabilidade Socioeconômica Ambiental. Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), 35400-000, Ouro Preto/MG, Brasil

*E-mail da autora correspondente: sara.quintino@aluno.ufop.edu.br

Submetido em: 14 jan. 2025. Aceito em: 19 abr. 2025

Resumo

A proposta deste artigo é tecer a narrativa de experiências engajadas na realização do Fórum de Sustentabilidade de Antônio Pereira, distrito histórico de Ouro Preto, em Minas Gerais, além de apontar para as intrínsecas confluências entre sustentabilidade e restauro da saúde coletiva. Por meio do programa de extensão e pesquisa "De mãos dadas com Antônio Pereira", com foco no acolhimento e empoderamento da comunidade atingida pela mineração e barragens, busca-se restaurar a saúde coletiva, fortalecer laços sociais e promover a educação ambiental. O intuito do evento centrou-se em dar impulso a ações dirigidas à saúde e ao bem-estar, além de fomentar vínculos socioafetivos na comunidade, fortes o suficiente para garantir sua resistência aos impactos da mineração industrial no território da comunidade. O Fórum representou a culminância das ações do programa, destacando os símbolos, resultados e relevância das mãos dadas entre a comunidade e a Universidade, elementos cruciais ao envolvimento dos sujeitos em atos de resistência pela vida.

Palavras-chave: Saúde, Sustentabilidade, Comunidade Atingida, Ouro Preto/MG.

Abstract

Sustainability Forum of Antônio Pereira, Ouro Preto-MG: Welcoming, Empowerment, and Public Health in a Community Affected by Dams and Mining

The purpose of this article is to weave a narrative of experiences involved in holding the Antônio Pereira Sustainability Forum, in the historic district of Ouro Preto, in Minas Gerais, in addition to pointing to the intrinsic confluences between sustainability and restoration of collective health. Through the extension and research program "De Mãos Dadas com Antônio Pereira", focusing on welcoming and empowering the community affected by mining and dams, the aim is to restore collective health, strengthen social ties and promote environmental education. The purpose of the event was focused on boosting actions aimed at health and well-being, in addition to fostering socio-affective bonds in the community, strong enough to guarantee their resistance to the impacts of industrial mining in the community's territory. The Forum represented the

culmination of the program's actions, highlighting the symbols, results and relevance of the bond between the community and the University, crucial elements for the involvement of subjects in acts of resistance for life.

Keywords: Health, Sustainability, Affected community, Ouro Preto/MG.

Introdução

“Bonfim dos mundos”

Um território é uma aquarela de biodiversidades. Água, terra, ar, fogo, humanos, animais, vegetais, minerais interagem entre si em contornos diversos para se promover a vida. Sob a gestão de intencionalidades dos sujeitos, tais elementos habitam um local que vai sendo transformado em um território contornado por formas - materiais e imateriais - objetos e ações em sinergias que reagem aos atravessamentos externos a ele (Santos, 2023). Um cenário no qual as experiências humanas vão sendo tecidas em narrativas que percorrem circularmente o passado, o presente e o futuro.

Antônio Pereira, outrora conhecido como “Bonfim do Mato Dentro”, é um destes cenários de biodiversidade manchados pelos traços desenvolvimentistas. Um território que se compõe há mais de trezentos anos numa região de profundas transformações decorrentes das disputas de poderes político-econômicos, ambientais, patrimoniais e, sobretudo, culturais que atravessam o tempo. Os enfrentamentos da comunidade centralizam-se no debate em torno do processo de deterioração socioambiental do território conduzido pela secular prática de mineração predatória. Esta recai diretamente sobre a corporeidade dos indivíduos e do meio ambiente que o circunda: todo o território é atingido física e simbolicamente pelos “resíduos” do pressuposto “desenvolvimento” de uma comunidade histórica que deve corresponder como um distrito industrial (Quintino; Assis, 2024).

Em Antônio Pereira, corpos e território estão desgastados pelos conflitos socioambientais. Dos momentos experienciados com a comunidade desde a implementação do programa de extensão em 2019, ficou notória a relevância da noção que vem sendo gestada em torno do conceito *corpo-território* para as ações extensionistas na interação com a comunidade. Este nos ajuda a compreender como distintos corpos-territórios impactados resistem, restituem, defendem e mantêm a vida e a saúde de seus corpos e ambientes diante dos desafios que ameaçam a vida coletiva, tal como apontam Coradin, Oliveira e Guevara (2024) ao debaterem sobre o efetivo impacto de ações comunitárias no enfrentamento socioambiental em defesa não só do território como também na vigilância dos dispositivos que cercam a sustentabilidade, em especial sob lideranças femininas.

A “bandeira” hasteada pelo programa de extensão e pesquisa “De mãos dadas com Antônio Pereira”, no conjunto de suas atividades, tem sido a dos territórios saudáveis e sustentáveis, conectados por redes de cooperação, cuja sustentabilidade garantiria a dignidade do viver e a saúde coletiva da comunidade. As conexões estabelecidas entre universidades, escolas, empresas e moradores testemunham que é possível articular movimentos e práticas sociais voltados para saúde e sustentabilidade dos territórios e comunidades atingidas pela mineração e barragens (Assis et al., 2024).

O encadeamento das experiências do programa materializou-se então na realização do Fórum de Sustentabilidades, em dezembro de 2024. Evocou-se assim a memória de fórum como

um lugar discursivo caracterizado por confluências de atos e de debates essenciais à vida pública da comunidade, atravessada pelos desgastes provocados pela presença da mineração e de barragens, porém resistente e viva.

Neste artigo, será tecida a narrativa de experiência, bem como algumas inquietações teóricas, engendradas ao longo da realização do Fórum de Sustentabilidade de Antônio Pereira, distrito histórico de Ouro Preto – MG, momento de culminância do programa de extensão e pesquisa, cujo marco se firma na "Carta de Sustentabilidade de Antônio Pereira", símbolo dos resultados e importância das mãos dadas entre a comunidade e a Universidade.

Material e métodos

“Mentes, corações, mãos e pés no território”

As ações de interação propostas pelo programa de extensão e pesquisa acionaram um dispositivo de interação no qual os materiais e os métodos de pesquisa foram aqueles inerentes ao exercício da saúde coletiva. Esta, enquanto ciência crítica e prática, articula saberes múltiplos capazes de projetar os sujeitos como atores centrais na sustentação do bem viver em sintonia com os determinantes sociais que condicionam a saúde da comunidade em seus enfrentamentos cotidianos.

No contexto de ações políticas e produtoras de conhecimento dirigidas para o bem viver, o programa de extensão “De mãos dadas com Antônio Pereira” incorporou-se a este território desde 2019. A intencionalidade central do programa foi a construção de redes sustentáveis na comunidade, movimentando educadores, técnicos, profissionais de áreas diversas, pesquisadores, agentes comunitários juntamente com a comunidade. Essa conexão é representada pelas mãos dadas dos participantes dessa grande

roda que se formou em Antônio Pereira. As rodas fazem o giro no território por meio de ações focadas no empoderamento e acolhimento da comunidade em sintonia com suas demandas de interação e integração (Assis, 2023).

Considerando os pressupostos metodológicos da saúde coletiva somados aos da pesquisa e extensão, o movimento direcionado a territorialização dialogaram numa primeira instância com um estudo aprofundado da historicidade do distrito. A percepção do contexto mais imediato do cotidiano da comunidade convoca uma atenção especial para sua delimitação sociogeográfica. Sedimentado no expressivo quadrilátero ferrífero, área de intensa atividade extrativista de minério de ferro bruto, Antônio Pereira é um distrito do município de Ouro Preto que está localizado entre as Bacias do Rio das Velhas e do Rio Doce, onde nasce o Rio Gualaxo do Norte. O distrito faz fronteira com o município de Mariana, que está a 13 km da sede do distrito, enquanto a sede do município de Ouro Preto está a 26 km (Corrado et al., 2024a).

É ladeado pelas encostas da Serra Geral de Ouro Preto cujas linhas geológicas se desdobram no majestoso Pico do Frazão. Enfim, uma esplêndida paisagem geográfica que atrai interesses de poder por séculos, embora distante da ancoragem administrativa de sua sede municipal. No entanto, muito próxima dos aparatos dos projetos de mineração.

O vilarejo das minas coloniais, certamente ocupado por povos originários de matriz indígena em confluência com povos africanos que se deslocam mato adentro em busca da sobrevivência, fugindo das mazelas da fome e da escravidão, ficara reconhecido como o “Bonfim do Mato Dentro”. Porém, a autoridade régia selara o destino da vila com a carta de sesmaria concedida por Brás Baltasar da Silveira à Antônio Pereira

Machado, datada de 26 de maio de 1717 (Corrado et al., 2024a).

No desenredo dos dispositivos jurídicos da corte portuguesa se estabelecem novas formas de ocupação da terra. A terra, que ancorava a vida em condições de extrema exploração, é agora designada à produção agrícola destinada a então Vila Rica; nisto, pontua-se então historicamente “a representação de um ato de distribuição de terras e um registro histórico importante da colonização e organização social e econômica do distrito de Antônio Pereira” (Corrado, 2024a). Assim, os contornos do que seria um território natural de promoção da vida passa a ser reconfigurado pelas atividades agrícolas e minerais que nutriam a Coroa Portuguesa na figura de seus representantes.

A abundância de recursos naturais preciosos às práticas industriais determinou muitos contornos à organização socioeconômica e cultural do distrito. Mesmo convivendo com diversos projetos de exploração desde o século XVIII mantidos por capitais estrangeiros, a comunidade sustentou-se organicamente com a prática do garimpo tradicional e com um modo de viver nutrido por práticas agropecuárias; garimpando e plantando.

No roteiro da exploração, o empreendimento mineral conduzido pela mineradora Vale/S. A na década de 70 é outro marco de atravessamento no distrito, cuja mostra de domínio foi materializada na construção de uma barragem de resíduos que margeia o distrito, a barragem do Doutor¹. Segundo medições do Google Maps, o tamanho de Antônio Pereira e a Barragem Doutor são quase

equivalentes. A centralidade de Antônio Pereira nos mapas de exploração mineral por mais de três séculos é fator central nos contornos de sua territorialidade. Além de impor fronteiras, ela aponta para os desgastes psicossociais, socioambientais e econômicos que se intensificam no curso do tempo.

Neste cenário, as tensões sociais com os megaprojetos de mineração atingem seu ápice destrutivo com o rompimento da barragem de Fundão, em 2015, e o da barragem de Brumadinho em 2019, crimes ambientais que convocaram a alteração Política Nacional de Segurança em Barragem (PNSB), Lei nº 12.334, de 20 de setembro de 2010 através da Lei 14.066 de 30 de setembro de 2020, que passa a instituir às empresas responsáveis novas regras para construção e manutenção de barragens. As rotas de exploração passam a atender outras intencionalidades, mas continuam a produzir resíduos que sufocam a vida nas comunidades atingidas.

Eis que novos desafios aplicam outros contornos à territorialidade do distrito. Ao mesmo tempo em que se percebe profundamente atingida pelo desastre em Bento Rodrigues, distrito marianense muito próximo e familiar, a comunidade de Antônio Pereira passa a conviver então com as transformações estruturais em suas linhas territoriais em decorrência do processo de descomissionamento da barragem vizinha.

A criação das áreas de salvamento, somadas ao processo de desocupação de residências, bem como as ações de monitoramento e cerceamento de áreas ambientais, em especial as traumáticas

¹ A Barragem Doutor, da Vale, localizada em Ouro Preto/MG, apresenta as seguintes informações técnicas: 77 metros de altura e capacidade de 37 milhões de metros cúbicos de rejeitos de minério de ferro, localizado entre a Mina de Timpobeba, na divisa entre Ouro Preto e Itabirito. Em agosto de 2009, a Agência Nacional de Mineração (ANM) identificou que a barragem foi

construída pelo método de alteamento a montante, que é o menos segura. Em 2021, a mineradora anunciou as obras para descaracterizar a barragem, que está desativada. Maiores detalhes nos domínios do Ministério Público, disponíveis em: <https://barragens.mpmg.mg.br/barragem-de-doutor>.

sirenes, alteraram de forma densa e profunda as experiências cotidianas dos moradores. Tal como aponta Corrado, o conjunto destas ocorrências, que impactam a saúde de todo território, “estão sendo marginalizados e negligenciados nos acordos de compensação e no planejamento de políticas públicas e serviços de saúde para atender, prevenir e mitigar as diversas complexidades decorrentes dos impactos da mineração a médio e longo prazo no território” (Corrado et al., 2024a).

Para além das novas geometrias no espaço físico do distrito - novas ruas, casas desocupadas, lares destruídos - muitas memórias de bem viver sedimentadas na relação direta com a terra foram apagadas. Inclusive, a tradicional prática do garimpo artesanal, que passa a ser constantemente controlada por engrenagens das forças de vigília, inclusive em função da tensão jurídica em torno da posse das áreas que circundam tanto o distrito como a barragem. Ainda que ocupando o posto de segundo distrito com maior densidade populacional do município de Ouro Preto, aproximadamente 5 mil moradores, e com contribuição expressiva nos cofres públicos, a comunidade de Antônio Pereira convive historicamente com sua invisibilidade no interior das políticas públicas; especialmente aquelas de promoção de saúde tanto de indivíduos quanto do meio ambiente, inclusive considerando seu distanciamento físico e simbólico de panteão memorialístico do patrimônio da humanidade.

Em 2022, Ouro Preto conquistou judicialmente a condição de área impactada pelo rompimento da barragem do Fundão². Desde então, o distrito sente o recrudescimento de conflitos socioambientais com empresas minerárias e poder público na defesa do solo, das

águas, do ar, das matas, das cachoeiras, da unidade coletiva; agora, contaminados pelos resíduos da mineração. Tais conflitos também afetam as intersubjetividades: sofrimentos mentais, ansiedades, traumas, medos e violências diversas. Tais danos se entrelaçam no cotidiano do território, sendo indicativos do estiramento do corpo coletivo da comunidade, então vulnerabilizada pelos diversos atravessamentos na corporeidade de todo o território.

A percepção sensível desta trajetória histórica, cultural e socioeconômica do distrito foi determinante para a construção dos projetos e ações do programa, ancorados então no organograma previsto para a concretização dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável no distrito (Assis et al., 2024). Em uma breve descrição, o ODS 03 (Saúde e Bem-estar) centraliza os objetivos de cada projeto vinculado e está representado em sua máxima expressividade pelo Acalento – grupo de acolhimento de Antônio Pereira - espaço singular que “permite que dor e sofrimento se transformem em resiliência e esperança, promovendo o bem-estar de toda a população e enfatizando a importância do direito à saúde mental para a comunidade” (Ramos et al., 2024, p.182).

As oficinas profissionalizantes e a feira de pães e quitandas são ações que concretizam os ODS 8 (Trabalho decente e crescimento econômico) e o ODS 10 (Redução das desigualdades) no que diz respeito ao gesto de instigar nas participantes a possibilidade de geração de renda para quitandeiras (Assis et al., 2024).

Nas frentes educativas, O Pereira Lab, laboratório de computação e robótica (Magalhães et al., 2024), o programa de educação libertária

² JUSTIÇA FEDERAL DA 1ª REGIÃO. Decisão-Reconhecimento de Ouro Preto como área impactada pelo rompimento da Barragem do Fundão. Processo n.1013814-

74.2022.4.01.3800. 12ª Vara Federal Cível e Agrária da SJMG, Belo Horizonte, 28 julho, 2022.

para adultos e idosos Garimpendo os Saberes de Antônio Pereira (Rosa et al., 2024) e o curso de extensão Saúde Mental nas escolas e fora delas concretizam o ODS 4 na promoção de ações socioeducativas acompanhadas de reflexões para ancorar uma Educação de qualidade e inclusiva (Assis et al., 2024).

O Ciclo de Cuidado das Mulheres é uma ação especial dirigida às mulheres, historicamente responsáveis pela liderança nos debates públicos. Orientada à promoção da igualdade de gênero, o ODS 5, as ações são acompanhadas pelo grupo do Pura Diversão na acolhida brincante das crianças. Destaque também para a conexão entre movimentos sociais, associações, empresas e instituições que simbolizam o ODS 16, no que diz respeito à promoção da paz, justiça e instituições eficazes (Rainá, 2024).

Toda essa rede, representada pelas inúmeras mãos dadas e sustentadas em prol de Antônio Pereira, concretiza o ODS 17 nas parcerias e meios de implementação para um ciclo de vida sustentável do distrito. Este conjunto de ações extensionistas movimentaram o território convocando seus membros para partilhas de saberes e formação de vínculos comunitários num momento especial de explosões de conflitos socioambientais. Na malha constitutiva de tais vínculos, a perspectiva ambientalista configura-se como componente essencial para a (re)integração do território. Buscar lenha no mato, desfrutar das cachoeiras, cuidar de cavalos, pescar, ir à beira d'água no "Canal das Moças", garimpar tranquilamente, já não são atividades genuínas aos moradores do distrito, apartados de seu habitat natural por cercas e placas.

Sentindo este pulsar ancestral, todas as ações extensionistas e de pesquisa do programa "De mãos dadas com Antônio Pereira" focaram tanto no acolhimento da comunidade como na

reintegração de eixos sutis que promulgaram o sentimento de pertencimento às memórias coletivas de enfrentamento diante dos dispositivos do poder político e econômico. Percebendo o território como espaço de forte resistência no qual as relações sociais estão em contínuo processo de ressignificação, o Fórum de Sustentabilidade de Antônio Pereira configurou-se como um evento celebrativo que não só reuniu os protagonistas das ações extensionistas como também criou um amálgama entre várias esferas de atividades de saúde interativas entre comunidade, empresas, associações comunitárias, coletivos e empresas.

As ações extensionistas, bem como os outros momentos de integração socioambiental promovidos pelo programa de extensão e pesquisa que estão aqui representados, constituíram o dorso do Fórum de Sustentabilidade do distrito de Antônio Pereira. A ancoragem das ações foram as experiências de bem viver já situadas na memória da comunidade. Os encontros eram preparados então para catalisar sensações e saberes compartilhados no território, sempre abertos aos membros da comunidade. Eles percorreram lugares de memórias marcantes na composição sócio-histórica e afetiva da paisagem do território.

Afinal, as reivindicações populares em torno das demandas por saúde e direitos ambientais no território pautam justamente a deterioração contínua da saúde do meio ambiente, esta que impacta diretamente a saúde dos corpos do território. Sendo assim, a integração das demandas sociais do distrito demandou processos complexos e interativos que exigiam uma abordagem participativa, colaborativa e transparente entre os envolvidos.

As trajetórias pelo território acabaram por construir certos marcos de ações coletivas de certo modo já registradas no tecido da memória do distrito, que convocaram novas estruturas sociais,

novas linguagens potentes o suficiente para se formar uma grande roda com muitas mãos: indivíduos, movimentos sociais, assessorias técnicas, empresas, associações comunitárias, educadores, estudantes, técnicos de áreas diversas. O ato prévio comum a todos os eventos vivenciados era justamente a construção da grande roda na qual circulava a energia coletiva pulsante natural a cada subjetividade presente, que se conectava então a outra, constituindo uma “comum unidade”, redes de intersubjetividades ancorados no eixo do bem viver.

Pode-se pontuar então que a metodologia dorsal das ações do programa foi a expressão das rodas de cuidado como instrumento humanizante dos processos de acolhida e empoderamento da comunidade de Antônio Pereira. As experiências dos encontros permitem-nos confirmar que “a construção da roda simboliza o encontro entre sujeitos, histórias e posições sociais, que ensejados pelo compartilhamento de suas identidades, produzem conhecimento contextualizado, que leva em conta a origem e a historicidade, os consensos e os conflitos que marcam suas relações sociais” (Assis, 2023).

Resultados e Discussão

“De mãos dadas”: sentindo as mãos do território

A expectativa nas etapas de planejamento das ações extensionistas era justamente buscar por novas linguagens, sobretudo aquelas que se projetam em dinâmicas narrativas desejosas da costura do tecido cultural dos territórios em defesa de modos harmônicos do bem viver em espaços de disputas. Tais tendências por novas linguagens foram designadas pela socióloga argentina Maristella Svampa (2019) como “giros ecoterritoriais”, entendidos como ações

integrativas e pragmáticas entre os membros coletivo e as redes vivas de biodiversidade.

Ao analisar os impactos diretos dos megaprojetos de expansão dos empreendimentos extrativistas espalhados pela América Latina, a cientista avalia também os jogos de tensão entre os movimentos orientados pela noção de justiça ambiental e os agentes do poder hegemônico, mascarados pelo discurso do desenvolvimento sem limites socioambientais. O cenário de conflitos socioambientais convocaria então linguagens alternativas que transponham as fragilidades territoriais, instigando a potência dos saberes locais no trato com a terra.

Nesta perspectiva teórica, cada ação extensionista acabou por criar espaços narrativos que performaram campos de experimentação coletiva entre aqueles que reivindicam e aqueles que são responsáveis pela gestão dos bens comuns. Na perspectiva de Svampa, esta necessidade de interação “leva a outras linguagens de valorização (ecológicas, religiosas, estéticas, culturais) com relação à natureza, à ideia de que o crescimento econômico deve estar condicionado à conservação da vida” (Svamp, 2019, p.79). Para a autora, a significância do giro ecoterritorial concentra-se também na necessidade de se instigar novas percepções sobre as relações sociais. Isso porque os espaços e formas de cooperação social são essenciais às novas representações do território em suas narrativas sociais, sobretudo no desfrute dos bens comuns que se fundem aos bens naturais.

Os giros ecoterritoriais instigados pelo programa “De mãos dadas com Antônio Pereira” marcaram expressivas rodas de acolhimento e bem viver entre os participantes. De 2019 a 2024, cada movimento pelo território buscou criar cenários afetivos nos quais a rede de parcerias envolvida no projeto pudesse se converter em

protagonista do bem viver. O planejamento de cada ação envolveu também muitas rodas de diálogos que engajaram toda a equipe do programa aos membros da comunidade. Neste ínterim, a realização do 1º Fórum de Sustentabilidade em Antônio Pereira foi um marco que engrenou as redes de parcerias sustentáveis tecidas ao longo de cinco anos de territorialização. A seguir, será apresentado um esquema geral que descreve os giros ecoterritoriais empreendidos.

A realização do Fórum de Sustentabilidade de Antônio Pereira

O 1º encontro de construção do Fórum de Sustentabilidade de Antônio Pereira se deu com a Oficina de planejamento das ações do programa de extensão e pesquisa “De mãos dadas com Antônio Pereira”, em março de março de 2024. O Centro Promocional e Educacional Padre Ângelo, organização comunitária voltada para educação e acolhimento das crianças e famílias do distrito, foi o ponto de encontro para a primeira roda de diálogo do ano realizada no distrito.

A saudade contornou os grandes sorrisos e marcou a potência dos reencontros entre a equipe do programa de extensão e pesquisa e os moradores, o que traduziu para nós a sedimentação dos vínculos afetivos. Para além da acolhida nutritiva do conhecido sabor de um almoço preparado por mãos maternas do território, o calor do reencontro conduziu todos a rememorar fatos marcantes do ano de 2023, além de projetar forças para os trabalhos de planejamento e condução das atividades fundamentais, pactuar as redes de parcerias ao longo do ano de 2024. Os debates e encaminhamentos formataram então o calendário anual de ações extensionistas e de pesquisa, bem como aproximaram os centros de interesses de cada participante presente na roda.

O mesmo gesto coletivo ancorou o 2º encontro, realizado em junho de 2024, que teve como tema “Nas trilhas das águas de Antônio Pereira”. Como marca de acolhida, a recepção do grupo ocorreu no pavilhão do Centro Padre Ângelo, onde todos foram maternalmente alimentados por um delicioso almoço que proporcionou forças para a caminhada pela trilha que liga a vila residencial de Antônio Pereira à cachoeira da Pinguela.

No trajeto, os passos de variadas gerações alternavam seus ritmos na medida em que os saberes das matas, das árvores, das sementes misturavam-se às memórias compartilhadas daquele local, que fora também um território pulsante de vida em outros tempos. As histórias das ruínas do vilarejo e de famílias inteiras que foram retiradas dali dispuseram de dados com os quais tentávamos remontar o cotidiano de experiências humanas coadunadas num espaço que exalava o bem viver; conduzidas depois a novos espaços urbanos.

Ao chegar no leito da cachoeira, o barulho das águas incitava os silêncios internos de pura contemplação diante a harmonia que pairava no cenário. Ao som da capoeira, a ancestralidade foi saldada para então abrir a grande roda, na qual refletimos sobre algumas representações narrativas de povos tradicionais que não só contemplavam as águas, mas que também aprendiam com elas, com seus fluxos, com suas metáforas.

Conversar com as águas foi de certa forma comungar com a divindade mais preciosa na gestação da vida. Reunidos em roda, reafirmou-se coletivamente o profícuo elo entre a água, em especial nos contornos de uma cachoeira, e os membros deste território, que expressaram a euforia de viver naquele espaço, tão conhecido por todos ali presentes. Ainda que aquele saudoso

canto verde de memórias esteja “cercado”, o senso de enfrentamento assumido pelo grupo foi mais sublime: árvores foram plantadas.

Já no 3º encontro aconteceu a “2ª Caminhada biocultural da Estrada da Purificação”, em agosto de 2024. Esta se configura nas memórias coletivas como um encontro singular justamente por convocar a energia ancestral do caminhar em peregrinação por 10 km pela Estrada da Purificação, um entroncamento da Estrada Real que liga o Morro São João ao povoado de Antônio Pereira. Historicamente, esse percurso tem sido utilizado para peregrinações durante a Festa de Nossa Senhora da Lapa, reunindo romeiros de toda a região (Corrado et al., 2024b)

No mirante em Ouro Preto, a grande roda foi formada, destacando a forte dinâmica de resistência de um povo pela fé, e os passos seguiram em contemplação, fazendo certas paradas - “Estações do conhecimento” - em pontos estratégicos da estrada que permitiram a expansão da percepção histórica do grupo diante das transformações humanas por todo território nos processos de fundação da imponente Região dos Inconfidentes.

Assim, a partilha de saberes diversos ressaltaram a expressiva biodiversidade do distrito de Antônio Pereira. As três paradas refletiram temas convergentes: 1ª, Saúde e Natureza; 2ª Abundância e Conservação de coletas botânicas; 3ª, Paisagem e Patrimônio: direitos bioculturais. (Corrado et al., 2024b). A construção dos conhecimentos ecogiraram na potência do diálogo entre saberes tradicionais e científicos, fazendo vibrar o esperar por territórios que sustentam a saúde de toda a biodiversidade de vida.

A caminhada encerrou-se no adro da gruta de Nossa Senhora da Conceição da Lapa com almoço coletivo entre todos os participantes, que partiram nutridos também espiritualmente, uma

vez que é impossível não se envolver com a atmosfera de harmonia natural a este templo afro diaspórico. Neste local de fé, cujas trilhas são marcadas a mais de trezentos anos na primeira romaria de Minas Gerais, a acolhida protetora do bem viver é a própria metáfora da gruta, um “ventre” da terra que certamente a muitos abrigou nas adversidades.

O 4º e último encontro celebrou o meio ambiente e a sustentabilidade, comemorando o dia mundial dos ODS, em setembro de 2024. Firmado no ritual do maternal almoço coletivo no pavilhão do Centro Padre Ângelo, todo o grupo direcionou-se para a visita ao Centro de Desenvolvimento Ambiental, Social e Florestal (CEDASF) da empresa Samarco S/A, na Vila Residencial Antônio Pereira.

As boas-vindas foram entoadas pelo ritmo da capoeira. No dia em que a temática proposta era justamente situar o meio ambiente no centro de debates sobre práticas sustentáveis, o “viveiro” era o cenário, auspiciosa metáfora para um lugar onde se faz novas mudas de árvores; novas vidas. A espontaneidade da juventude foi a protagonista do encontro. A efervescência do público jovem consolidou a esperança pela reconstituição da ancestralidade natural ao ato de plantar, tão sutil à trajetória histórica do território.

O grupo foi conduzido pela equipe de Educação ambiental da empresa a compreender os processos empreendidos na regeneração de áreas degradadas pela mineração, enfatizando a dinâmica ambiental de produção de mudas nativas, essenciais à manutenção da biodiversidade local. A doação de mudas pode ser percebida em sua potência regenerativa tanto para o meio ambiente quanto para aquele que doa cuidado para cuidar de uma planta. A Figura 1 mostra os cartazes de convite para os encontros

de construção do fórum de sustentabilidade de Antônio Pereira.

O Fórum de sustentabilidade de Antônio Pereira foi realizado em 13 dezembro de 2024 e celebrou a potência nutridora da comunidade num dia repleto de encontros restauradores. Ele fora construído para ser um auspicioso dia de festividades: a culminância das ações extensionistas, a expressiva roda que reúne imagetivamente todas as mãos e pés que giraram pelo território nos engajamentos que construíram o programa. Em confluência, o grande almoço de Natal, um ato de saúde coletiva. A Figura 2 ilustra os cartazes de convite e programação do fórum de sustentabilidade em dezembro de 2024.



Figura 1. Imagens dos cartazes de convite para construção do Fórum de Sustentabilidade de Antônio Pereira.

Fonte: Acervo do programa de extensão e pesquisa.

A realização do fórum desdobrou-se em dois momentos. Pela manhã, as ações foram acolhidas

nos espaços da Casa de Cultura de Antônio Pereira. Embalados por toadas de viola, que tocaram memórias afetivas denunciadas pelos olhares, a comunidade recebeu um acalentoso momento de contação de histórias. Não só ouviram, como também contaram suas histórias, fato este que consolida a força das narrativas que constituem a colcha de retalho cultural do território. Prosas encerradas, o grupo seguiu em cortejo saudando pelas ruas do distrito as sedes das instituições que estenderam as suas mãos às ações do programa. A chegada do cortejo foi no saudoso Centro Promocional Padre Ângelo, como pode ser visto nas fotos da Figura 3, que registra a abertura do fórum com a Roda de Capoeira do Pereira, o “Cortejo De mãos dadas” e o almoço comunitário, na chegada no centro de acolhimento da comunidade. O grande ato comunitário teve como ápice um almoço solidário, preparado com muito afeto nutritivo, pratos coloridos de energia da natureza, por várias mãos da comunidade, sobretudo as das clássicas cozinheiras do território, das “tias” das merendas escolares e dos agentes de saúde.

Neste espaço especial de vivências no distrito, todos se alimentaram também de artes e risadas. Os estudantes das escolas do distrito apresentaram suas cenas performáticas dos cursos de palhaçaria e artes cênicas, como demonstrado na foto abaixo, feiras de artesanatos e produtos naturais instigaram a economia solidária, além das atividades de terapias grupais, como as rodas de capoeira, do Acalento, e da biodança.

Programa de extensão e pesquisa
"De mãos dadas com Antônio Pereira"
convida

Fórum de Sustentabilidade

Antônio Pereira, Ouro Preto, Minas Gerais

13 DE DEZEMBRO DE 2024
Sexta - feira
9h - Centro Cultural de Antônio Pereira
12h - Centro Promocional e Educacional Padre Ângelo

Evento integrado com o Natal Solidário da Saúde "UBS ANDRÁ SANTOS MENDES RAMOS"

PROGRAMAÇÃO
13 DE DEZEMBRO DE 2024 - SEXTA - FEIRA

9 H - ABERTURA FÓRUM DE SUSTENTABILIDADE
LOCAL: CENTRO CULTURAL DE ANTÔNIO PEREIRA
MACULELÊ COM RODA DE CAPOEIRA DO PEREIRA
CAUSOS DE BRASÉRO - CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COM MARCELINO XIBEL RAMOS

11H - CORTEJO DE MÃOS DADAS COM O PEREIRA
GUANÇÃ - SANDRA FARIA E SARA HELENA

12 H - NATAL SOLIDÁRIO DA SAÚDE - ALMOÇO COMUNITÁRIO
LOCAL: PAVILHÃO SANTA TEREZINHA - CENTRO PADRE ÂNGELO

13:30 H - INAUGURAÇÃO DO PAINEL E LEITURA DA CARTA DE SUSTENTABILIDADE
RODA DE CAPOEIRA DO PEREIRA
LOCAL: CENTRO PADRE ÂNGELO

14H ÀS 15H - ESPETÁCULOS DE FORMAÇÃO
ESCOLA DE CIRCO PIRULETAS - CIA DA GENTE
PEREIRA - ENCENA - ESTÚDIOS TEATRAIS - CIA DA GENTE
PARTICIPAÇÃO ESPECIAL DA ESCOLA PROFª DAURA DE CARVALHO
LOCAL: ANFITEATRO DO PAVILHÃO SANTA TEREZINHA

14H - 15H - RODA DE CHÁ DO ACALENTO COM AS QUITANDAS E QUITANDEIRAS DE ANTÔNIO PEREIRA
LOCAL: JARDIM DA INSTITUTO GUIAÇULY / EM FRENTE PADARIA DO PAVILHÃO - CENTRO PADRE ÂNGELO
HOMENAGEM ESPECIAL PARA DONA DULCE

14H - 16H - ABERTURA DA FEIRA, TENDAS E BARRACAS DA SUSTENTABILIDADE
LOCAL: QUADRA COBERTA DO CENTRO PADRE ÂNGELO
SAÚDE MENTAL NAS ESCOLAS - APRESENTAÇÃO DE MIGUEL CÔRREA
BARRACAS DOS PROJETOS E AÇÕES

15 H - EXPLORANDO A INTERATIVIDADE COM CPV - CONTA PARA NIM QUE EU CONTO PARA VOCÊ
GRUPO DE ACOELHIMENTO DOS ADOLESCENTES DE ANTÔNIO PEREIRA
LOCAL: QUADRA ESPORTIVA DO CENTRO PADRE ÂNGELO

15H - BIODANÇA NO CICLO DE CUIDADO DAS MULHERES
LOCAL: GRAMADO DO CENTRO PADRE ÂNGELO

16H - SHOW DE ENCERRAMENTO COM TAMBORES DA PIEDADE
Grupo de percussão exclusivamente feminino criado no município de Caeté/MG
LOCAL: QUADRA ESPORTIVA DO CENTRO PADRE ÂNGELO

17 H - PARTIDA DO TRANSPORTE
DESPÉDIDA DO PROGRAMA DE MÃOS DADAS COM ANTÔNIO PEREIRA

Figura 2. Imagens dos cartazes de convite e programação do Fórum de Sustentabilidade de Antônio Pereira, dezembro de 2024.
Fonte: Acervo do programa de extensão e pesquisa.



Figura 3. Imagens da abertura, cortejo e chegada no almoço comunitário do Fórum de Sustentabilidade Antônio Pereira, em 13 de dezembro de 2024.
Fonte: Acervo do programa de extensão e pesquisa.



Figura 4. Imagens do almoço comunitário, espetáculos de formação do teatro e escola de circo e da feira da sustentabilidade do Fórum de Sustentabilidade de Antônio Pereira, em 13 de dezembro de 2024.

Fonte: Acervo do programa de extensão e pesquisa.

A marcação simbólica da presença do programa De mãos dadas com Antônio Pereira desdobrou-se em um emocionante momento: a inauguração do Painel das ODS, um registro precioso das ações extensionistas construídas no território; a leitura em coro da Carta de Sustentabilidade de Antônio Pereira, uma saudação especial aos vínculos afetivos tecidos sutilmente a cada giro de roda e aos saberes compartilhados em torno dos “modos de andar a vida”, sustentando o bem viver; para além da exposição dos artistas feirantes da comunidade. As Figuras 5 e 6 ilustram o momento do lançamento e leitura da carta de sustentabilidade de Antônio Pereira.

A comunhão de olhares, sorrisos e abraços reforçam que este evento comunitário não só garantiu a visibilidade dos projetos e ações desenvolvidas no âmbito do programa de extensão e pesquisa, mas alojou também nas mentes e corações presentes um memorial da contribuição do programa para saúde e integração da

comunidade do distrito. Encantados pelos sons vibrantes dos “Tambores da Piedade”, guiados por moradores de Caeté/MG, os corpos em danças fizeram ecoar a sonoridade ancestral daqueles que vieram antes de nós, saudando e fitando as gerações futuras, a grande roda foi se desmontando, fluindo no entardecer (Figura 6).

No desenredo das vivências experimentadas no distrito de Antônio Pereira, cada encontro narrado foi também registrado em livro, cujas páginas guardam “pedaços de memória” de cada participante que ofertou suas mãos na construção de cada roda. Vale destacar também a sedimentação da rede de parcerias tecidas que sustentaram as rodas: instituições, empresas e pessoas, professores, estudantes e técnicos da Universidade, das empresas, associações e grupos comunitários do distrito, como o Centro Promocional e Educacional Padre Ângelo e a Casa – Escola Jair Afonso Inácio, além de outros.



Figura 5. Imagens do lançamento do painel e leitura da Carta de Sustentabilidade de Antônio Pereira, em 13 de dezembro de 2024.

Fonte: Acervo do programa de extensão e pesquisa.



Figura 6. Imagens do Ciclo de Cuidado das Mulheres, Do Acalento e do Tambores da Piedade no encerramento do Fórum de Sustentabilidade de Antônio Pereira, em 13 de dezembro de 2024.

Fonte: Acervo do programa de extensão e pesquisa.

Todo o processo de materialização das ações de extensão e de pesquisa, ancoradas nos sentidos das rodas, promoveu a integração do território. Assim, a realização do Fórum de Sustentabilidade, percebido no conjunto dos giros

ecoterritoriais realizados, confirmou que as práticas grupais, as rodas, em todos os seus sentidos e giros, são dispositivos de conhecimento, de acolhimento e empoderamento dos sujeitos (Assis, 2023).

Considerações Finais

Semeaduras pelo território

Territórios periféricos são fábricas de solidariedade (Svamp, 2019). Esta consideração de Maristella Svamp performa uma espécie de epígrafe para a narrativa tecida no território por todos que caminharam “De mãos dadas com Antônio Pereira”. A solidariedade, tão natural aos moradores do distrito, foi elemento catalisador das ações extensionistas. Eles testemunham a relevância dos vínculos de afetos interpessoais e de pertencimento comunitário nos processos de regeneração dos modos do bem viver em contextos de vulnerabilidades socioambientais.

As redes de acolhimento construídas no desenrolar do fluxograma do programa elucidaram em suas dinâmicas a intrínseca relação entre território, sustentabilidade e saúde coletiva. As análises das experiências nesta comunidade permitem-nos validar que o território é mesmo um lugar de saberes sociotécnicos que se fundem na confusão cotidiana. Ora, distintas corporeidades produzem sentidos continuamente para os elementos de sua vida social; assim, “corpo-território” torna-se uma categoria central para a sustentabilidade.

Esta, por sua vez, estabelece uma relação dialética com a saúde coletiva na medida em que se estabelecem posturas críticas diante de aspectos da vida comum - cultura, economia, meio ambiente, economia. Estes aspectos postos em equilíbrio de representatividade nas pautas da gestão dos bens comuns podem engendrar as estruturas necessárias à manutenção de territórios saudáveis.

Um território só pode ser sustentável se for saudável, assim, territórios saudáveis são sustentáveis. Somando vozes às percepções de Edmundo Gallo em torno dos modos emancipatórios de “andar a vida”, estamos

convictos de que “territórios sustentáveis e saudáveis podem ser compreendidos como espaços constituídos a partir de relações sociais e de pertencimento simbólico e afetivo, apropriados criticamente e intencionalmente reconfigurados pela ação territorializada de coletivos portadores de vida nos quais o bem viver é o foco da governança viva” (Gallo, 2021, p.115).

A forte representatividade de jovens e adolescentes nas atividades extensionistas sinalizaram a potente semente de novos modos de “andar a vida” em um território profundamente afetado pelos resíduos diversos das atividades minerárias. Afinal, a cada giro ecoterritorial proposto na construção das rodas - sejam elas de formação, de diálogo, de terapia, de pesquisa etc. - sementes de puro esperar de vida eram lançadas ao solo, que também foi analisado e balanceado para nutrir o vir a ser.

A realização do Fórum de Sustentabilidade, cuja memória fica ancorada na materialidade do painel inaugurado e nos corações da comunidade, simboliza a intencionalidade motriz do programa “De mãos dadas com Antônio Pereira”: a consolidação de redes de sustentação da vida em um território-rede que construa, em cada ato de seu presente, um futuro cooperativo, acolhedor, amoroso em confluência viva com seus bens naturais, um futuro sustentável.

Agradecimentos

A Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais – FAPEMIG pelo financiamento do programa de extensão e pesquisa por meio do Edital Nº 011/2022 - Apoio a projetos de extensão em interface com a pesquisa apq-03101-22.

A UFOP, IFMG Campus Ouro Preto e a UFV pelo apoio e parceria interinstitucional.

A toda comunidade do distrito histórico de Antônio Pereira, em Ouro Preto, Minas Gerais.

Referências

ASSIS, A. Os sentidos da roda: práticas grupais na investigação qualitativa em saúde. **New Trends in Qualitative Research**, v. 18, p. 4-14, 2023.

ASSIS, A. D. de; VIEIRA, S. M.; FIGUEIREDO, A. M. de; SILVA, S. A. da; *et al.* (2024) "De mãos dadas com Antônio Pereira": Acolhimento e empoderamento dos moradores e moradoras para alcance dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável no distrito de Antônio Pereira, Ouro Preto, Minas Gerais. **Além dos Muros da Universidade**, v. 9, n. 2, p. 137-156, 2024.

BRASIL. **Lei Nº 14.066 de 30 de setembro de 2020**. Altera a lei nº 12.334, de 20 de setembro de 2010, que estabelece a Política Nacional de Segurança de Barragens. *Diário Oficial da União*. Brasília, DF, 30 set. 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-14.066-de-30de-setembro-de-2020-280529982>. Acesso em: 07 de jan. 2024

CORADIN, C.; OLIVEIRA, S.; GUEVARA, M. de los A. A. Corpos-territórios e interseccionalidades: contribuições para uma vigilância popular em saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 29, n. 7, e03212024, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232024297.03212024>

CORRADO, A. R.; Morais, J. E. T.; Moura, J. P. M. de; LOPES, B. C.; ASSIS, A. D. de. Estudo da situação e necessidades de saúde da comunidade de Antônio Pereira, Ouro Preto-MG: Primeira fase. **Além dos Muros da Universidade**, v.9, n. 2, p. 94-111, 2024a.

CORRADO, A. R.; ROSA, J. A. M.; SILVA, S. A.; ASSIS, A. Devolutiva em pesquisa: A caminhada biocultural, saúde e natureza nos caminhos de Antônio Pereira, Ouro Preto, Minas Gerais. **Além dos Muros da Universidade**, v. 9, n. 2, p. 157-168, 2024b.

GALLO, E. Territórios Sustentáveis e Saudáveis: desafios teórico-práticos para o bem viver. Brasil. Fundação Nacional de Saúde. **Territórios sustentáveis e saudáveis: experiências de saúde ambiental territorializadas marco teórico** / Fundação Nacional de Saúde. – 1. ed. – vol. 1 – Brasília: Funasa, 2021.

MAGALHÃES, D. A.; CORTEZÃO, A. L. S.; PROCÓPIO FILHO, F. M.; BRITO, A. V. P.; LOBO, G.; GOMES, H. R. N.; SILVA, V. de P.; ALMEIDA, S. G. M.; ASSIS, A. D. Pereira.lab: Laboratório de informática para promover a profissionalização da comunidade do distrito de Antônio Pereira, Ouro Preto - MG. **Além dos Muros da Universidade**, v. 9, n. 2, p. 32-39, 2024.

QUINTINO, S. H.; ASSIS, A. **O paraíso atingido**: o distrito histórico Antônio Pereira/Ouro Preto/MG: destierros de uma comunidade atingida por barragens e mineração. In: *VI Jornada de Estudos do Discurso: Um olhar para os sentidos decoloniais*, 2024, São João del-Rei, *Anais [...]*. São João del-Rei: [s.n.], 2024. Comunicação oral. Aceito em:01 out.2024.

RAINÁ, R. Ciclo de cuidados das mulheres de Antônio Pereira: Empoderamento feminino. **Além dos Muros da Universidade**, v. 9, n. 2, p. 57-69, 2024.

RAMOS, A. C. A. de; GOMES, C. F. S.; REIS, M.; ASSIS, A. D. de. Acalento: Grupo de acolhimento de Antônio Pereira, Ouro Preto, Minas Gerais. **Além dos Muros da Universidade**, v. 9, n. 2, p. 169-183, 2024.

ROSA, J. A.; QUINTINO, S. H.; DIAS, C. D. M.; ASSIS, A. D. de. Garimpando saberes de Antônio Pereira: Reflexões sobre a educação como ferramenta libertadora para adultos e idosos de Ouro Preto/MG. **Além dos Muros da Universidade**, v. 9, n. 2, p. 82-93, 2024.

SANTOS, M. **Da totalidade ao lugar**. 1 ed., 4. reimp. São Paulo: Editora Universidade de São Paulo, 2023.

SVAMPA, M. **As fronteiras do neoextrativismo na América Latina**: Conflitos socioambientais, giro ecoterritorial e novas dependências. 1. ed. São Paulo: Elefante, 2019.